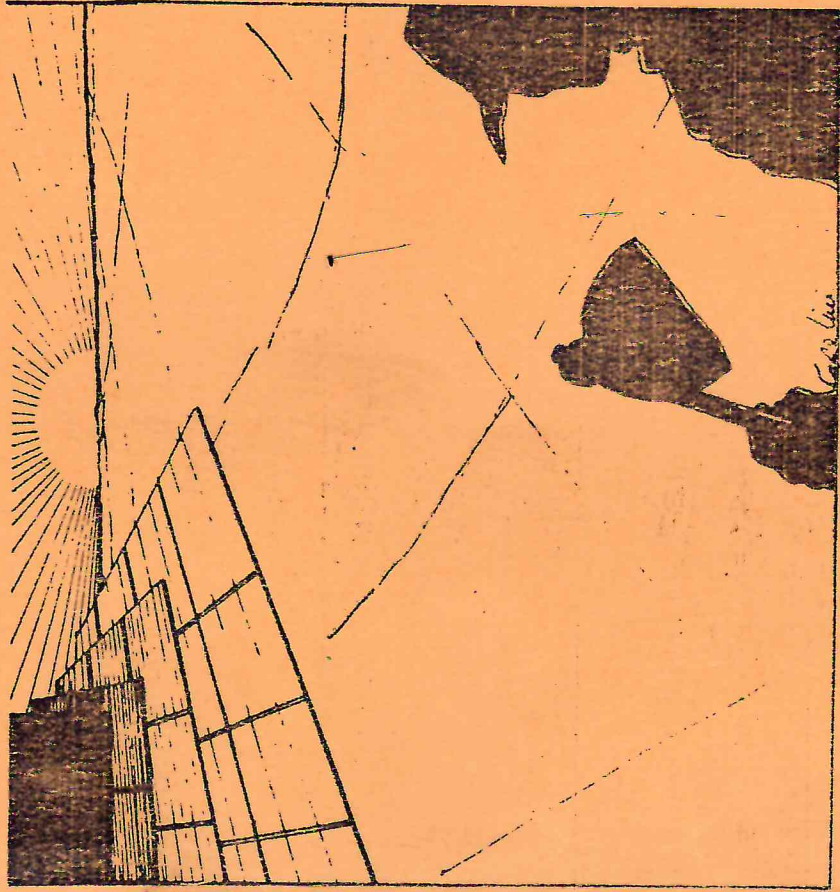


**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO  
AGROECOLÓGICO SABIÁ**

# **1º ENCONTRO SECA IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E FORMAS DE CONVIVÊNCIA**



Triunfo/PE, 24 a 26 de Outubro de 1989

POLO SINDICAL DO SERTÃO CENTRAL

CENTRO JOSUÉ DE CASTRO - Projeto Tecnologias Alternativas



as implicações da seca, antecipando-se às previsões de um novo período de estiagem. Nele sugeriu-se algumas providências para combater os efeitos e possibilitar a convivência com a seca.

Participaram deste evento 25 trabalhadores rurais, dois assessores do Sertão Central, um diretor da Fetape, um técnico do CTA de Ouricuri, um técnico do STR de Serra Talhada e dois técnicos do PTA do Centro Josué de Castro.

Os debates foram momentos riquíssimos de troca de experiências, mas também foram difíceis para os trabalhadores relembrares os sofrimentos vividos em épocas de seca.

Este relatório é uma síntese das discussões ocorridas no encontro, cujos trabalhos foram coordenados pelo Polo Sindical do Sertão Central, com o apoio do PTA-CJC.

Espera-se que esta iniciativa tenha continuidade com a realização de um Encontro do Sertão sobre a Seca, onde serão aprofundadas e amadurecidas formas de combate a seca, e enfrentamentos com as autoridades competentes.

#### APRESENTAÇÃO

O Polo do Sertão Central de Pernambuco realizou o 1º encontro sobre a "Seca: Implicações Políticas e Formas de Convivência", nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 1989, na cidade de Triunfo-PE.

O encontro foi pensado com o objetivo de discutir

## 2. ABERTURA DO ENCONTRO

O Trabalhador Rural Raimundo Aquino, representando o Polo do Sertão Central, abriu o encontro, explicando os objetivos do evento.

"Este encontro tem como objetivo discutir e aprofundar a questão da seca no Sertão e no Nordeste. Esta será uma discussão antecipada, pois sabemos que a seca acontece constantemente, e nós não discutimos e entramos despreparados nela. Neste encontro vamos discutir esta realidade, como enfrentar uma próxima seca com opções alternativas e formas de conviver com a seca. Sabemos que esta possibilidade não é um artigo descartado e já temos, através dos laboratórios de meteorologia, a previsão de mais 3 anos de seca".

"Não existe uma Política Agrícola voltada para o Pequeno Produtor. Os políticos não discutiram e não colocaram uma forma de resolver o nosso problema, pois o problema do Nordeste não é apenas Seca, mas, também uma política que não é voltada para o Nordeste. Sabemos que possuímos lençol

d'água, ou seja, açudes enormes em baixo da terra, onde poderiam ser aproveitados para irrigação, eliminando o problema da seca. Sabemos que morreu e morre tantos trabalhadores em consequências da fome, em consequência da seca e da falta de responsabilidade dos políticos que só vem angariar votos dos trabalhadores".

Ainda na abertura, alguns participantes reforçaram e completaram as colocações de Raimundo Aquino.

"No polo, discutimos a necessidade de juntos aprofundarmos a questão da seca e as medidas para as soluções dos problemas. Problemas estes que jamais foram colocados pelos políticos. Sabemos que não existe uma política dos governantes para beneficiar os pequenos produtores e tirá-los das dificuldades maiores que é a seca, feitas pelas CERCAS. Eles só fazem grandes projetos que irão beneficiar os maiores. Uma política de exportação causando a fome, a falta de terras para muitos e a concentração de terras para poucos, as doenças e tantas outras misérias, enfim, a indústria da seca". (Lutero (Piri)).

"A nível da história do Polo, é a primeira vez que sentamos num período que não é de seca para discutir sobre seca, onde vamos discutir a história e começarmos a discutir sobre as formas de convivência, onde sabemos que o problema não é apenas uma seca, mas sim, a Política Agrícola, cerca, falta de preço para os nossos produtos, ou seja, é um problema realmente político, e os trabalhadores com este encontro vai dar um salto grande em qualidade, pois não devemos lutar por comida apenas quando estamos com fome". (Auxiliadora)

"A Seca também parte de nossa desorganização, quando vendemos todos os nossos produtos baratos e vamos comprar coisas, isso provoca a seca. Não vamos discutir só a seca de estiagem, pois isso não podemos combater, mas sim, a seca provocada pela falta de responsabilidade dos nossos governantes". (Luiz Severo)

"Nós estamos convivendo e atravessando a pior e maior seca da História, que é esta carístia e esta inflação". (Chico de Mirandiba).

### 3. O QUE É SECA

O primeiro desafio encontrado foi esclarecer "O QUE É SECA?". Dessa discussão surgiram diversas polémicas, tais como: "Seca é fome, miséria ou falta de chuva?"

No início percebemos duas posições: falta de chuva, ou questão política.

Primeiro, as pessoas falaram individualmente do que significa a seca: "Falta de chuva", "falta de alimento", "falta de tudo para a nossa casa", "falta d'água", "falta de terra", "falta de saúde".

Para aprofundarmos estas idéias a plenária foi dividida em quatro grupos para formularem algumas definições sobre a seca:

#### RESULTADO DOS GRUPOS:

SECA - É não chover e não ter capacidade de colher.

É quando o agricultor não tem nada para comer.

É a gente produzir o alimento e não poder comê-lo.

E a falta de uma política agrícola em que você possa utilizar a água para plantar.

É uma miséria generalizada, provocada pelo processo da natureza, pelo descaso das autoridades competentes e pela desorganização dos trabalhadores.

É um conjunto de fatores políticos, econômicos e naturais, que gera a não produção de alimentos, a miséria, a fome e o êxodo rural.

É um fenômeno climático e previsto, que agrava a situação do pobre e favorece a situação do rico. Comprovando isto, foram citados vários exemplos de ricos da região que ficaram mais ricos.

O poeta Luiz Severo de Belmonte, definindo o que é seca, fez uma poesia em seu grupo e a recitou para a plenária:

"Nosso grupo descobriu  
de seca a definição  
que é um conjunto de fatores  
prejudicial no sertão  
que quando eles causados  
diminui a produção.

Os fatores podem ser  
com a resposta segura  
causados pelos políticos  
ou pela temperatura  
até mesmo pelas pragas  
atrapalha a agricultura".



## A EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE SECA

Após termos esclarecido "O QUE É SECA?", sentimos necessidade de discutir os seguintes pontos:

- a - Causas e consequências da seca: Político-históricas, Econômicas e Climáticas.
- b - O que acontece durante a seca.
- c - O que recordamos das secas.
- d - Governantes nos períodos das secas.
- e - Formas de lutas dos trabalhadores.
- f - Plantas utilizadas nos períodos de seca.
- g - Formas de resistências às secas.

### a - CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SECA: POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CLIMÁTICAS

Nas nossas discussões vimos que as causas e consequências políticas da seca são principalmente geradas pela irresponsabilidade e falta de compromisso do governo no que diz respeito a política agrária, agrícola, fundiária e de

irrigação; pela concentração de terras nas mãos dos latifundiários (especialmente as áreas mais valorizadas); pelas obras de emergências não serem concluídas e públicas; pela falta de assistência técnica adequada que faz com que os trabalhadores vendam na folha, não tenham reservatórios de água, tenham pouca produção e pela desorganização e desinformação dos trabalhadores. Tudo isto, acarreta êxodo rural, miséria, desemprego, expulsão do homem do campo, violência no campo e na cidade, carístia, falta de moradia, favelas, greves, saques e desnutrição.

Agravando ainda mais essa situação, vimos também as causas e consequências econômicas e climáticas, pois o pequeno agricultor não tem crédito rural, não tem condições de produzir, vende na folha, não tem condições de manter o roçado e trabalha como diarista, tem pouca produção e pouca terra, suas safras são pequenas e não são beneficiadas pelo Sistema Financeiro Nacional.

Existe um interesse governamental em manter a seca, falta de consciência dos trabalhadores que

fazem queimadas, desmatamentos e destroem a natureza, além da falta de chuva que também interfere na vida do pequeno agricultor.

b - O QUE ACONTECE DURANTE A SECA

A plenária debateu o que acontece durante a seca em relação a água, aos animais, a terra, ao trabalho e a vida. Esses aspectos foram visto do lado dos trabalhadores e do lado do grande proprietário. Assim montou-se o seguinte quadro:

c - O QUE RECORDAMOS DAS SECAS

Os trabalhadores foram lembrando as secas passadas, o que permitiu recuperar, na sua visão, o significado histórico das secas.

Em 1877: Prolongada e com muito sofrimento.

Ocorreu durante o segundo reinado.

Em 1915: Morreu muita gente. Não havia organização dos trabalhadores.

Em 1919: Parecida com a de 1915. Muito sofrimento.

Em 1932: Ocorriam grandes saídas para outras regiões do país. Grande êxodo.

GRUPOS SOCIAIS (Classe)	ÁGUA	ANIMAIS	TERRA	TRABALHO	VIDA
Trabalhadores	Falta	Vendem	Vendem ou abandonam	Trabalham para os grandes e vão embora	Sofrem fome doença e morte
Grandes proprietários	Não falta	Compram	Compram	Contratam trabalhadores	Ficam mais ricos

Em 1958: Continuava o êxodo rural e iniciava-se as frentes de emergências (construções de estradas) em algumas regiões.

Em 1970: As emergências serviam para construções de estradas e grandes açudes.  
Muito sofrimento.

A administração das emergências era com o exército, que promovia muitas repressões, junto com a prefeitura e com o DNOCS.

Havia desvio de obras e de dinheiro, enriquecendo muita gente.

Aumentou o domínio dos políticos nas regiões.

Os salários pequenos, só beneficiavam os grandes.

Alguns agricultores trabalhavam na emergência o dia todo. À noite, no no claro do luar, cuidavam das suas roças, (manter as cercas, olhar os

animais, etc). Se o agricultor faltasse um dia, levava duas faltas.

Em 1976: Seca verde.

Em 1979: Nas emergências havia muita a 1984 discriminação. Não alistava mulher e menor.

As obras continuavam beneficiando só os grandes.

A classe política, latifundiários, comerciantes, usavam a emergência com fins políticos-partidários.

Em 1986: Emergência limitada. Aumenta o número a 1987 de flagelados e não aumenta alistamento.

Perda de pagamentos.

Muitas denúncias através do movimento sindical.

Seca verde.

Discriminação por parte dos grupos de Ação Municipal às Mulheres.

d - GOVERNANTES NOS PERÍODOS DAS SECAS

<u>ANO</u>	<u>GOVERNADORES</u>	<u>PRESIDENTES</u>
1877		
1915		
1932		Getúlio Vargas
1952		
1958		J.K.
1967		
1970	Nilo Coelho	Médici
1976	Moura Cavalcante	Geisel
1979	Marco Maciel	Figueiredo
1984	Roberto Magalhães	Figueiredo
1986	Roberto Magalhães	Sarney
1987	Arraes	Sarney
1990		

OBS.: Onde não tem o nome dos governantes é porque os trabalhadores não recordavam.

e - FORMAS DE LUTAS DOS TRABALHADORES

Na plenária, foram lembradas situações de exploração dos trabalhadores na seca e as formas de luta usadas:

SITUAÇÕES

A seca sempre foi miséria para os trabalhadores.

As de 1976 e 1987 foram Secas Verdes. Em 1970, a seca aumentou o poder dos políticos, a concentração de terras e a Igreja também contribuiu para a formação dessa exploração.

Os salários das frentes de emergência sempre foram baixos e os agricultores andavam grandes distâncias (2 a 24 km) para chegarem nos locais de trabalho da emergência. Muitos agricultores perderam parentes e muitos saíram para outras regiões, mesmo estando alistados nas frentes de emergência, pois o que ganhavam não dava para sobreviverem.

Em 1958, a diária de um trabalhador nas emergências dava para comprar um quilo de carne Em 1970

preciso duas diárias e daí em diante, era necessários maiores números de diárias para comprar 1 quilo de carne.

As frentes de emergência serviam antes para construções de estradas e depois para construção de grandes açudes e plantio de palmas nas grandes fazendas. Antes, não havia mobilizações nas frentes e só alistavam homens. Até 1970, o movimento sindical não se envolvia em lutas de emergência, os sindicatos estavam surgindo no sertão, na forma assistencialista.

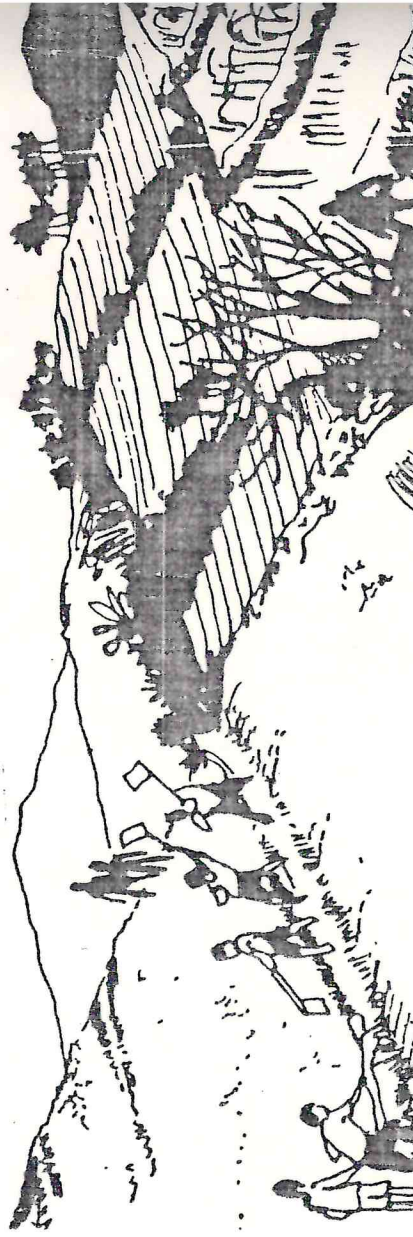
#### FORMAS DE LUTAS

Se de um lado temos esta realidade, de outro, sabe-se que em todas as secas relatadas foram feitas denúncias. Nas três últimas secas, o movimento sindical passou a lutar contra toda essa injustiça, ajudando a conseguir o alistamento das mulheres e a construção de pequenas barragens, poços e açudes de interesse dos trabalhadores. A forma de luta secular é o SAQUE.

As providências de combate e de convivência com a seca mais utilizadas tem sido cacimbas, cisternas, barragens, poços e artesanatos como fontes de renda para garantir a sobrevivência das famílias.

A pressão aos órgãos públicos era feita através de passeatas, atos públicos, abaixo-assinados, denúncias, documentos de contra-propostas e saques.

Na luta para conseguir água, os trabalhadores rurais faziam mutirão para construir poços, cacimbas e barreiras. Carregavam água de 6 a 20 quilômetros em animais, cabaças, ancoretas, latas, etc. Bebiam água de certas plantas como croatar, mucunam, coroa de frade, mandacaru, etc. Passavam muita sede e alguns eram abastecidos por carros-



pipa, sendo atendidos em primeiro lugar os cabos eleitorais.

A alimentação era composta de plantas como guandu, palma, araticum, entre outras relacionadas no quadro apresentado no final deste item. Também caçavam juriti, tatu, rolinha, punaré, rabudo, preã, cutia, mambira, etc.

A explicação de muitas conquistas na luta pela sobrevivência está na solidariedade existente entre os agricultores. Eles emprestavam seus poucos animais, os carros-de-boi, as ancoretas. Faziam mutirões em roças, enquanto o companheiro estava na frente de emergência. Assim iam permanecendo no campo e conseguindo sobreviver.

#### f - PLANTAS UTILIZADAS NOS PERÍODOS DE SECA

#### NOME POPULAR PARTES UTILIZADAS

Algaroba	Fava	Bananinha	Fruto
Ananás	Fruto	Catolé	Coquinho frito, palmito
Araticum	Fruto	Fava brava	Fava cozida
		Guandu	Fava cozida
		Incô	Fruto
		Jaboticaba	Fruto
		Jatobá	A massa da vagem
		Macambira	A massa como cuscus
		Mandioca	A raiz
		Mandacarú	Fruto
		Mamãozinho	Batata
		Mangalô	Fava cozida
		Maracujá bravo	Fruto
		Mucunan	A batata e a massa como cuscus
		Palma (mandacaru)	Fruto
		Palmatória	Cozida
		Paudoia	
		Pitomba	Fruto
		Quixaba	Fruto
		Rabo de raposa	Fruto
		Rabo de gato (xibara)	Fruto
		Tamarindo	Fruto
		Tamboril	Caroço da vagem torrado

## 9 - FORMAS DE RESISTÊNCIAS ÀS SECAS

Um dos momentos ricos do encontro foi quando vimos, através de duas práticas apresentadas pelo técnico Hermes, do CTA-Ouricuri, demonstrando algumas formas de resistências às secas.

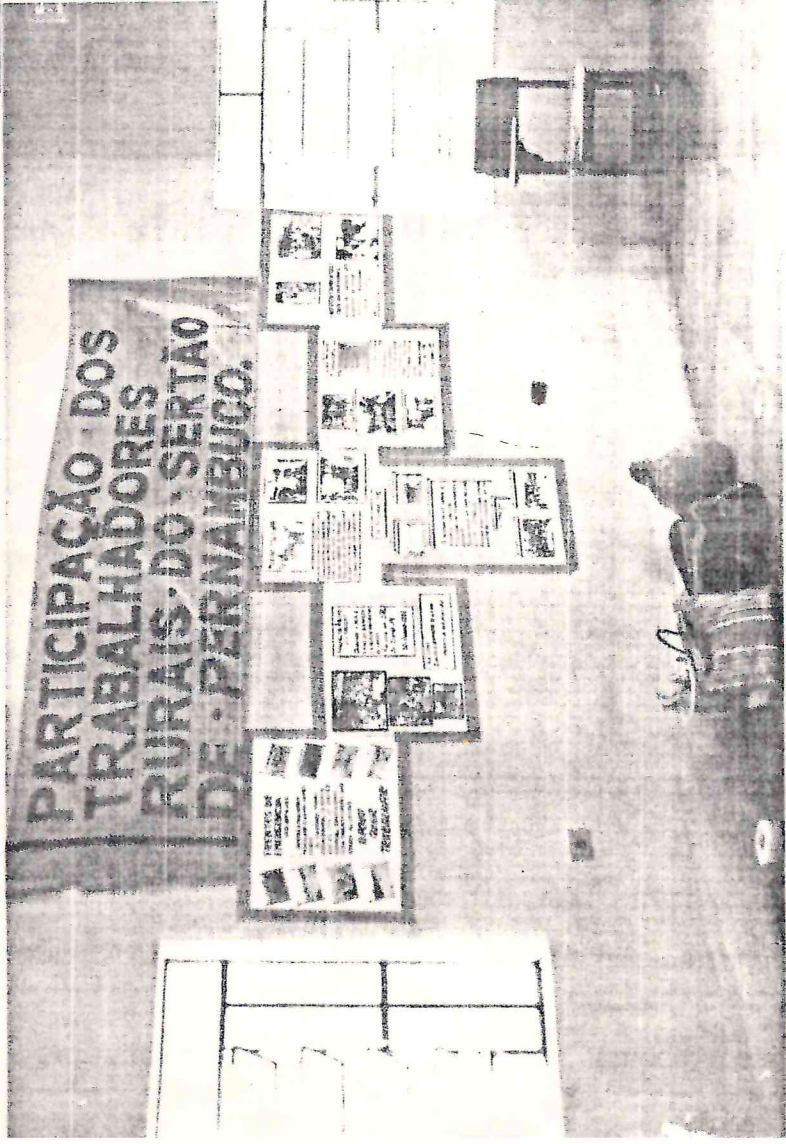
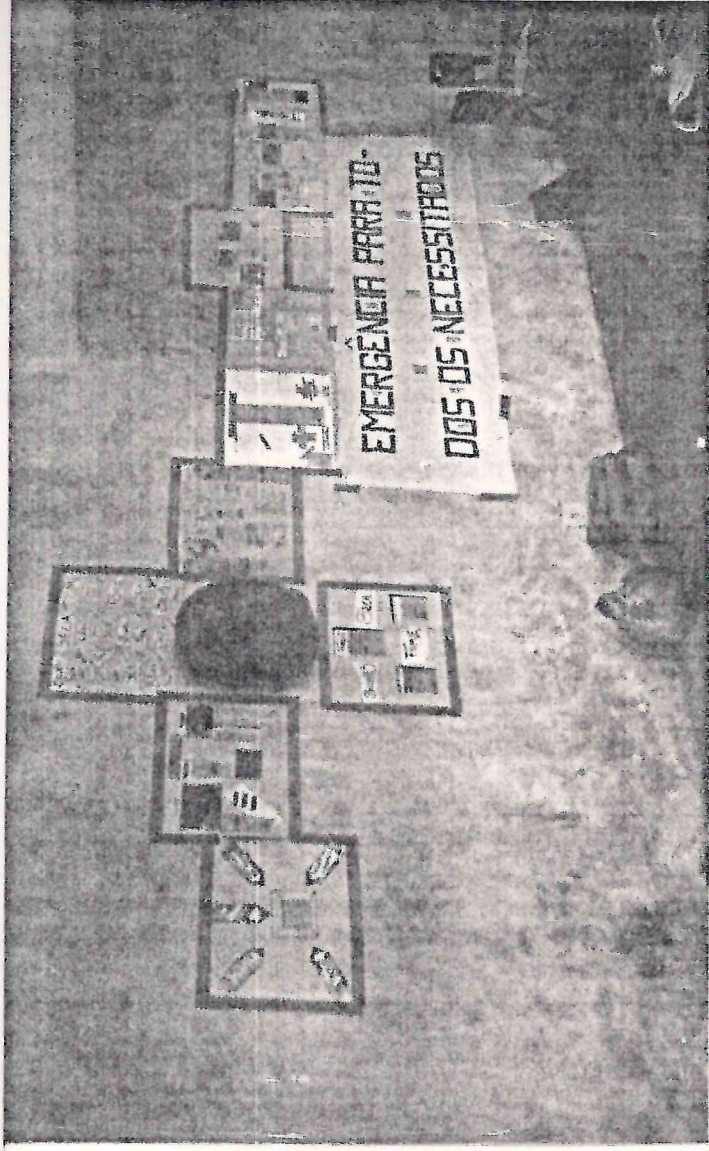
A primeira, utilizando uma dinâmica muito boa para a troca de informações dos agricultores, explica como selecionar as sementes mais resistentes.

A segunda, em forma de jogo de conhecimentos com o intuito de estimular o debate, na qual todos participaram, envolvia os problemas do agricultor no seu dia-a-dia. Consistia em perguntas que, não solucionadas, o jogador voltaria alguns pontos e com um certo número de soluções, ele avançava um certo número de pontos. O vencedor seria quem desse maiores soluções aos problemas. A plenária julgava se a solução apresentada estava correta ou não.

- Fazer reuniões na comunidade explicando o que é seca e fazer reivindicações de construções de barragens.
- Estudar o que pode ser feito usando os recursos existentes na comunidade, tais como: construção de Casas de Farinha Comunitárias, Hortas, etc.
- Informar os perigos e os meios que os trabalhadores têm para superar os problemas com a seca, explicando todas as formas alternativas possíveis.
- Discutir a produção e as tecnologias alternativas, fazendo propostas políticas para amenizar o problema da seca.
- Os Sindicatos junto às comunidades, devem discutir a problemática do roçado e da criação de animais.
- Lutar por um Governo Municipal, Estadual e Federal comprometido com os trabalhadores.
- Procurar conhecer as plantas resistentes à seca

para servirem de alimentação aos trabalhadores e aos seus animais, fazendo plantios comunitários.

- Organizar-se para exigir poços comunitários equipados com profundidades de acordo com as condições dos terrenos.



Através de uma exposição de fotografias e jornais foi possível reviver os momentos históricos e comoventes das últimas secas vividas pelos trabalhadores.

Exigir o pagamento dos trabalhadores de forma organizada e que o dinheiro seja administrado através de um conselho, onde a comunidade deve ficar ciente de que deve utilizar melhor este dinheiro do governo, dinheiro do povo.

Os sindicatos têm que aproveitar os meios de comunicação para divulgarem as secas previstas, historizando as anteriores com documentos, antecipando as propostas com documentos e encaminhando às autoridades competentes.

Os sindicatos junto às entidades comprometidas com os pequenos produtores devem informar, antecipadamente, através de cartilhas, cursos e treinamentos, ou outras iniciativas.

#### Outros Comentários

Antes, nas lutas tinham mais participação das cooperativas Agropecuárias e os líderes sindicais eram puxados por cabos eleitorais para serem apontadores.

Os dirigentes sindicais eram pelegos que forçavam os trabalhadores ao trabalho para beneficiar o latifúndio. Geralmente, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais era rico, pelego, amigo dos grandes e dos padres conservadores. A igreja foi sempre cúmplice dessa situação.

Entre outras denúncias feitas, destacou-se que, recentemente, nestas últimas secas, fez-se mais um projeto para ajudar o latifundiário: o plantio da palma nas grandes fazendas, pago pelo governo.

Os latifúndios aproveitaram para dar ao gado e comercializar a palma, vendendo ao agricultor em troca de seu trabalho.

#### 5. CONCLUSÕES NO ENCERRAMENTO

Ficou claro que as principais causas e consequências das secas são: as emergências ficarem nas mãos dos grandes proprietários; a seca não é só falta d'água e nem de chuva e que no Nordeste tem muita água, só falta medidas por parte do governo para viabilizar sua utilização; o próprio sistema faz com que as pessoas sejam

idosas, vendendo seu próprio alimento para  
comprar objetos (jóias, relógios, revólver, etc...).

POQUE ESTA SITUAÇÃO PERMENECE ?

E VOCÊ?

"Você que trabalha de rendeiro  
ou até pode dizer de parceria

trabalha as 12 horas do dia

do começo de janeiro a janeiro

no final não lucra seu dinheiro

sua família o ano inteiro padeceu

as vezes de fome até morreu

faz isso pra engrandecer o patrão

é por isso que chove no sertão

e a seca não desapareceu."

. Poesia de Luiz Severo



Foram apresentadas dramatizações sobre a situação de miséria dos trabalhadores, mostrando as dificuldades no alistamento das frentes de emergências, com os sindicatos pelegos para reivindicar frentes de emergência. Também foram mostrados formas de reivindicar ao prefeito melhores salários, através de abaixo-assinado.

## 6. ENCERRAMENTO

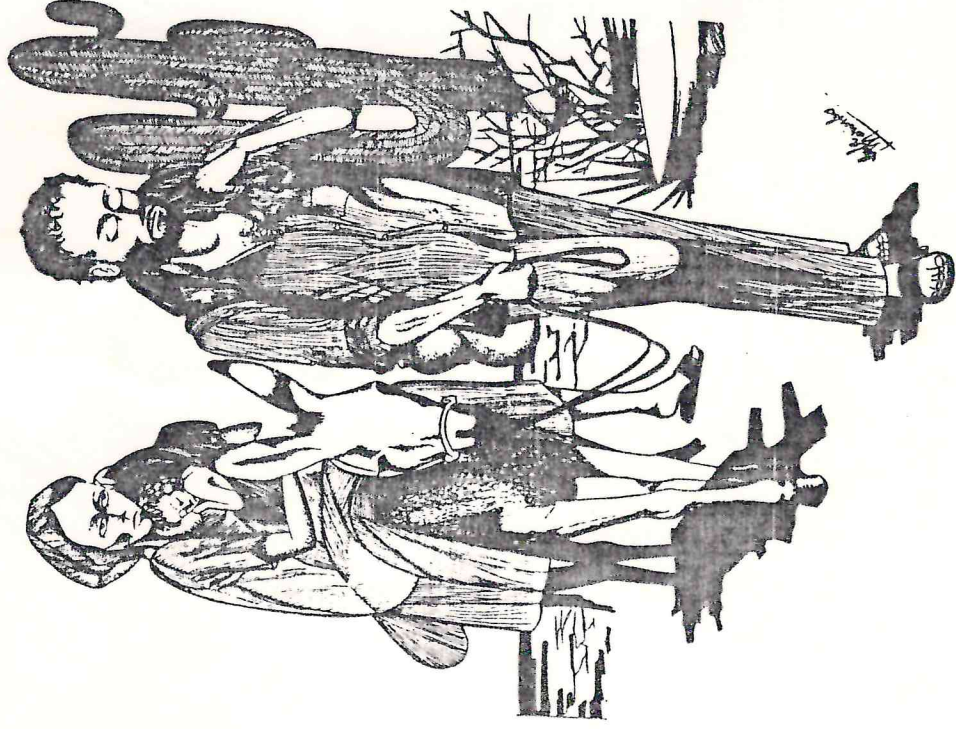
"Ao discutir a seca e suas implicações descobrimos coisas importantes como a natureza, não tendo nada a ver com esta seca que sentimos. Agradecemos ao Josué o apoio que nos deu. Nós de Triunfo, estamos dispostos a receber os companheiros que querem contribuir com a nossa luta, pedimos desculpas pelas falhas do sindicato, pela nossa comida.

Desejamos a todos muita coragem e compromisso de ser liderança e levar às bases o que aqui foi aprendido. Se não fizemos isso, podemos deixar de ser liderança sindical. Depois de um encontro como este, em que, pela primeira vez, reuniu-se o povo para discutir o fenômeno da SECA, quero agradecer a todos os companheiros e em nome do povo, quero agradecer ao Centro Josué de Castro, por financiar este acontecimento. Estamos abertos a qualquer encontro que se queira realizar aqui em Triunfo.

Quero pedir desculpas pela não participação total minha. Quando o encontro é realizado em nosso

sindicato, temos que nos deslocar de um canto para outro e ficamos sem poder participar de todas as discussões, estamos firmes e temos que continuar nossa luta."

• Luiz Batista - STR de Triunfo



## POSITIVO

- O horário foi cumprido.
- Foi muito importante, pela primeira vez, se discutir o que é seca, suas causas e fenômenos.
- A plenária ter sido em forma de círculo.
- O resultado dos grupos ter sido dramatizados e em forma de poesias.
- É o primeiro encontro extra, onde se teve a preocupação de se sentar para discutir as causas da seca, avaliar os sacrifícios, e as lutas de sobrevivência e os governos da época.
- Conseguimos clarear o que é seca e as suas causas. Causas que não são só a falta de chuvas, o que só agrava mais, mas é uma causa política.
- Foi bom pelo apoio e a presença de vários sindicatos. A alimentação também foi boa.
- Foi muito rico os trabalhos dos grupos.

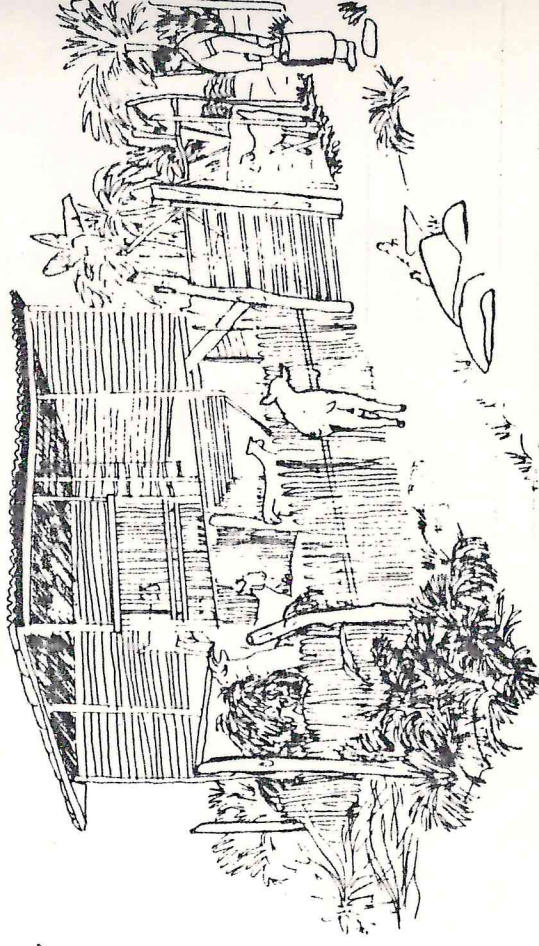
Neste encontro eu aprendi que a seca não é culpa de Deus, mas do poder do capital.

## NEGATIVO

- Ter muitas perguntas para o trabalho em grupo.
- Foi monótona e repetitiva a apresentação dos grupos.
- Muitas conversas paralelas e falta de atenção de alguns participantes.
- Ausência de participantes na abertura do encontro.
- Faltou mais participação nas plenárias.
- Atraso de companheiros.
- Animação fraca e alguns companheiros estavam cansados.
- Falta de mulheres trabalhadoras de Triunfo.
- O cansaço da noite anterior atrapalhou na exposição dos slides.

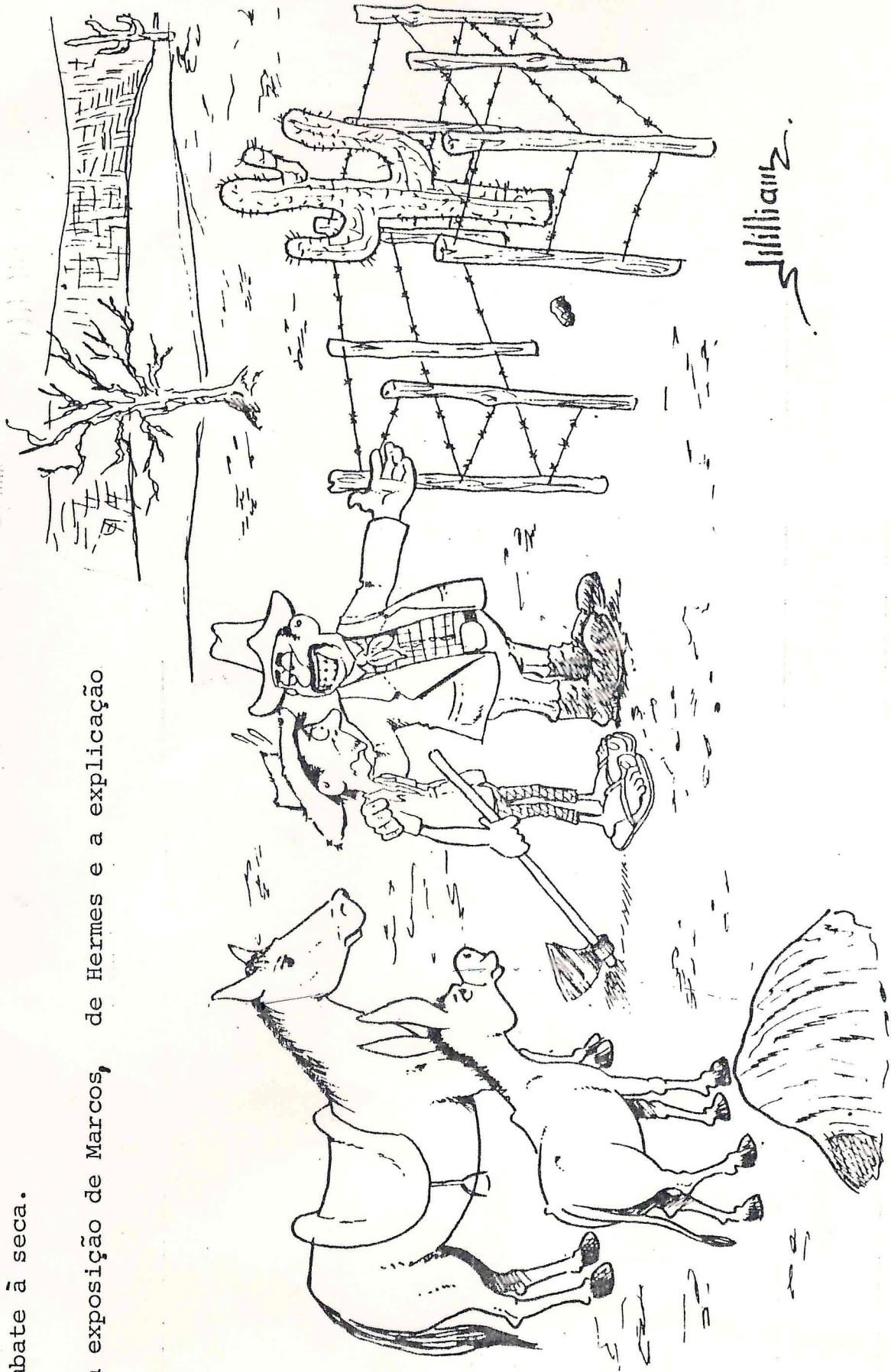
- A melhor explicação foi o que acontece na seca.
- A exposição de fotos, jornais, instrumentos, ajudou a refletir sobre a seca e a nossa história.
- Foi ótimo. Só foi difícil entender o que é a seca.
- Gostei de todas as apresentações do dia 26. Eu cheguei a desmentir eu mesma, por que vi a realidade.
- Tudo foi bom. Duas coisas me chamaram a atenção: o globo e a explicação sobre a chuva, os cartazes mostrados por Marcos.
- O encontro foi muito político, conscientizador e clareou a visão de muitos companheiros que tinham dificuldades em compreender o processo da seca.
- O tempo das práticas e do encontro foi curto. Há necessidade de se fazer outro encontro para aprofundar a médio, curto e longo prazo. Falta aprofundar as soluções a nível individual, comunitário, regional e nacional. Ver as responsabilidades individuais, das comunidades, das organizações dos trabalhadores, dos governos locais, estaduais e federal.
- Foi positivo as práticas com jogo de conhecimento e seleção de sementes.

- A hora de dormir foi muito tarde para quem mora na zona rural.
- Assessores técnicos não respeitando primeiro a palavra dos trabalhadores nos grupos e criticando a redação dos grupos 2 e 3 por não ser bem feita.
- As muitas saídas dos companheiros de Triunfo.
- A ausência de Vanete.
- A ausência de companheiros de Salgueiro e Triunfo.



- Foi o primeiro encontro que se discutiu seca, envolvendo todos os setores: seca, fome, miséria. Desde a natureza, política-econômica, características, fenômenos. Teve bom nível de participação, boa técnica, boas dinâmicas, propostas ótimas, encaminhamentos excelentes. Tudo com a preocupação de envolver todos os segmentos comprometidos com o combate à seca.

- Foi boa a exposição de Marcos, de Hermes e a explicação de Piri.



ROTEIRO PARA DISCUSSÃO SOBRE A SECA NO NORDESTE

## 1. Caracterização da região:

## a) Ocupação do território

- . População nativa
- . Fim do século XIV - Exploração do Pau-Brasil
- . Feitorias - Luta entre os povos indígenas e portugueses
- . 1500, chegada dos portugueses - Brasil colônia
- . Capitânicas Hereditárias - Ricos comerciantes portugueses
- . Exploração da cana de açúcar
- . Falta de mão-de-obra
- . Comércio triangular
- . Ocupação no Sertão - Pecuária rio acima
- . Gado para moer cana e para carne
- . Produção para sobrevivência - Milho, feijão, mandioca
- . Sedimentação e formação das primeiras fazendas

- . Século XVIII - Produção de algodão para a Inglaterra
- . 1850, Lei da terra - Terra para quem tem dinheiro

## b) Geografia do Nordeste

- . Área: 1.600.000 Km<sup>2</sup>
- . População: 30.000.000 habitantes
- . Cabe (2 Alemanhas, Dinamarca, Holanda Bélgica, Suíça, França, Espanha e Portugal
- . Zona da Mata - Cana de açúcar
- . Agreste - Policultura - Pecuária
- . Semi-Árido (Sertão) - Pecuária, algodão e produção de subsistência

## c) Riquezas do Nordeste

- . Foi a principal região geradora de riquezas para Portugal durante 3 séculos - Pau-Brasil, Cana-de-açúcar e algodão
- . 20% da produção agrícola do Brasil
- . Produz energia nos Rios São Francisco e Parnaíba para o Nordeste (Exportação)
- . Produz minérios - Petróleo, Gipsita, Calcário, Ferro e Manganês.

- Produz para exportação: açúcar, álcool, fumo, arroz, melão, uva e soja.
- Balança comercial não é deficitária.

d) Situação do povo

- Região super povoada e mais pobre do Brasil
- Nordeste gera 12% da Renda Bruta Nacional e fica apenas 8% do dinheiro nacional circulando na região
- 1960 - 10% mais ricos detinham 45% da renda da região
- 1980 - 10% mais ricos detinham 70% da renda da região
- 91% da população rural tem carência alimentar
- 80% das crianças da zona rural tem carência alimentar.
- Mortalidade infantil: de 1.000 crianças que nascem vivas, 340 morrem antes de completar 1 ano.
- 10 milhões de pessoas estão infestadas por tuberculose
- 4 milhões de pessoas estão infestadas por esquistossomose
- 3 milhões de pessoas estão infestadas com a Doença de Chagas

- 2 milhões de pessoas sofrem de doenças mentais
- Expectativa de vida - 52 anos
- 7 de cada 10 pessoas são analfabetas

2. O Semi-Árido Nordeste

(O Polígono da seca = 74,3% do Nordeste)

- População: 24 milhões de habitantes
- Área: 115 milhões de hectares (maior que 32 dos 33 países da Europa)
- Chove: 500 a 600 mm por ano
- Evapora-se 2.000 mm por ano
- Insolação - 2.800 horas/ano
- 50% de umidade
- Período chuvoso é de 3 a 4 meses
- Período seco é de 7 a 9 meses
- Previsão de secas - CTA 1978 (1978-83)
- Seca: Chuvas atrasam ou chuvas se distribuem de modo irregular prejudicando o crescimento das lavouras
- Maísa, no RGN produz 40% do melão do Brasil
- a Região da Mata chove aproximadamente 1.500 mm por ano

2

### 3. Estrutura Social e Econômica

- . Concentração de renda no Nordeste
  - Em 1960, os 10% mais ricos detinham 45% da renda.
  - Em 1980, os 10% mais ricos detinham 70% da renda.
- . Concentração de terras
  - 67,8% dos estabelecimentos com menos de 10 ha controlam 5% das terras.
  - 0,4% dos estabelecimentos com mais de 1.000 ha controlam 37,2% total das terras.
  - 20 milhões de Nordestinos ganham menos que 1 Salário Mínimo.

### 4. Papel do Estado

- . Fortalece os grandes proprietários rurais.
- . Exercer dominação de dois tipos:
  - Ideológica - Igreja, Família, Escola.
  - Coersiva - Aparato policial jurídico.
- . Política de seca equivocada - combate as causas

- . O Estado pode atenuar os efeitos da seca criando as condições (Reforma Agrária, Política Agrícola) para convivência do Sertanejo com ela.

### 5. Referências Bibliográficas

- . ANDRADE, Manoel Correia. Alternativa para o Nordeste.
- . COELHO, Jorge. Secas Nordestinas e as Indústrias da Seca.
- . PERES, Emília e outros. Genocídio do Nordeste.
- . Editora Globo. Nordestinos em Busca de Solução.
- . GARCIA, Carlos. O que é Nordeste.

SERÁ QUE A SECA É RESPONSÁVEL PELA

SITUAÇÃO DOS NORDESTINOS ? (Miséria, fome, etc)

É UM FENÔMENO GERAL QUE ATINGE A TODOS ?

(Trabalhadores e grandes proprietários)

POR QUE ESTA SITUAÇÃO PERDURA ?

Vozes da Seca

(Zé Dantas e Luiz Gonzaga)

Seu doutor dos nordestinos  
tem muita gratidão  
pelo auxílio dos sulistas  
nesta seca do sertão  
mas doutor uma esmola  
a um homem que é são  
ou olhe mata de vergonha  
ou viria o cidadão  
Dê serviço ao nosso povo  
enchendo o rico de barragens  
Dê comida ao preço "bão"  
não esqueça a ajudagem  
livre assim nós da esmola  
que no fim desta estiagem  
lhe pagamo até o juro  
sem ganhar nossa coragem  
sem gastar nossa coragem.

Súplica Cearense

(Gordurinha e Luiz Gonzaga)

Oh! Deus, perdoa este pobre coitado  
que de joelhos rezou um bocado  
pedindo prá chuva cair sem parar.  
Meu Deus será que o Senhor se zangou  
e só por isso  
O sol se arretifazendo cair toda a  
chuva que há.  
Senhor, eu pedi para o sol  
se esconder um tiquinho  
pedí prá chover  
mas chover de mansinho  
prá ver se nascia uma planta no chão.  
Senhor se eu não rezei direito  
o Senhor me perdoe  
Eu acho que a culpa foi desse pobre  
que não sabe fazer oração.  
Desculpe eu pedi  
óio cheinho de água  
desculpe eu pedi cheinho de mágoa  
pró sol inclemente se arretirar  
Desculpe eu pedi a toda hora  
prá chegar o inverno  
Desculpe eu pedi prá acabar com o inverno  
que sempre queimou o meu Ceará.

(Humberto Teixeira - Luiz Gonzaga)

Quando olhei a terra ardendo  
 qual fogueira de São João  
 eu perguntei a Deus do Céu ai  
 por que tamanha judiação?

Que brasileiro, que fomalha  
 nem um pé de plantação  
 Por falta d'água perdi meu gado  
 Morreu de sede meu alazão.

Até mesmo a Asa Branca  
 bateu asás do sertão  
 Então eu disse adeus Rosinha  
 guarda contigo meu coração.

Hoje longe muitas léguas  
 nesta triste solidão  
 Espero a chuva cair de novo  
 prá eu voltar pro meu sertão  
 Quando o verde dos teus olhos  
 se espalhar na plantação  
 Eu te asseguro não chores não, viu?  
 Eu voltarei, viu?  
 Meu coração.

LISTA DE PARTICIPANTES

• Auxiliadora Cabral	S. J. Belmonte
• Luiz Severo Neto	S. J. Belmonte
• Rosa Ângela de Souza	S. J. Belmonte
• Manoel Gomes da Silva	Betânia
• Praxedes Epaminondas	Betânia
• Expedito Pereira da Silva	Cedro
• João Pedro da Silva	Cedro
• Luiz Manoel da Silva	Calumbí
• Elpídio Rodrigues de Melo	Custódia
• Sebastião Alves da Silva	Custódia
• Augusto Oliveira	Mirandiba
• Francisco Assis Alves	Mirandiba
• José Alaíde Gomes	Mirandiba
• Maria do Carmo Gomes	Mirandiba
• Francisco Alexandrino	Ouricuri
• Hermes Gonçalves Monteiro	Ouricuri
• Lutero Oliveira	Recife
• Marcos Figueiredo	Recife
• Antonio Cipriano Neto	S. Talhada
• Antonio Pereira Filho	S. Talhada
• Benedito Cordeiro Magalhães	S. Talhada